

Casa de Covela. Interpretação, reabilitação arquitectónica e inserção na paisagem

Pedro Alarcão

A comunicação “Casa de Covela. Interpretação, reabilitação arquitectónica e inserção na paisagem”, apresenta o projecto de recuperação da Quinta de Covela, com especial enfoque na reabilitação da sua casa-mãe.

Outrora pertencente à família do cineasta Manoel de Oliveira (ali nasceu a sua mulher), a propriedade de 49 hectares foi posteriormente adquirida por um empresário portuense (responsável pela criação e sucesso da marca de vinhos Covela), encontrando-se em completo abandono quando, em 2011, foi adquirida pelos empresários Marcelo Lima e Anthony Smith.

Pelas suas mãos se implementou um plano de recuperação da quinta, inicialmente direccionado para a vinha, com replantio, reenxertia, reforço na produção de uva branca e das castas autóctones.

Depois de recuperadas as restantes áreas cultiváveis, moinhos, represas e levadas, caminhos e os diversos edifícios existentes, o plano irá concluir-se com a reabilitação dos vestígios da Casa de Covela, para ali instalar uma loja, uma zona de estar e uma sala de provas, projecto que apresentamos.

A antiga Casa de Covela, edifício que defendemos ter sido resultado de transplante(s) de edificação anteriormente erguida noutra local, implantou-se, provavelmente na primeira metade do século XVIII, na face nordeste do anfiteatro natural que definia a propriedade, como resposta a uma clara intenção cenográfica, dado o forte enquadramento visual a partir do rio Douro, do qual se acedia, por meio de um caminho sinuoso.

A resposta para a reabilitação deste excerto de arquitectura do passado, que julgamos nunca ter sido concluído, evoca uma volumetria possível, com uma linguagem contemporânea e identificada, que busca a reunião dos vários fragmentos existentes, conferindo-lhes unidade, sem anular o seu carácter fragmentário, com o intuito de com ela estabelecer uma harmonia analógica.